

## VISÃO DO CORREIO

# Brasileiras vencedoras e desprotegidas

O Brasil que viu as atletas conquistarem medalhas e orgulharem a nação nas Olimpíadas 2024 precisa se debruçar ainda mais sobre a questão da violência de gênero. O país que acompanhou Rebeca Andrade e suas colegas da ginástica, Beatriz Souza, Rafaela Silva, Duda, Ana Patrícia, Bia Ferreira, Larissa Pimenta, Tatiana Weston-Webb, Raysa Leal e as jogadoras do futebol e do vôlei mostrarem força e competência para chegar ao pódio não oferece segurança para que meninas e mulheres vivam sem medo.

O triunfo feminino em Paris comprova o que o cotidiano escancara em território nacional: o talento e a capacidade de superação das brasileiras em todas as atividades, incluindo o esporte de alta performance. Os discursos conscientes das nossas representantes nos Jogos, únicas a garantirem o ouro, precisam ser uma indicação a mais da necessidade premente de eliminar os ataques às mulheres.

Em 2023, o Brasil registrou um crime de estupro a cada seis minutos. Com o total de 83.988 casos e aumento de 6,5% em relação a 2022, um triste recorde foi registrado. As mulheres são a maioria das vítimas e os agressores estão, na maior parte das vezes, dentro de casa. Esse é um recorde aterrador que faz parte do *Anuário Brasileiro de Segurança Pública*, divulgado no mês passado. O levantamento aponta também que o número de mulheres que sofreu algum tipo de violência doméstica foi de 258.941 no ano passado, o que representa um aumento de 9,8% em comparação com os 12 meses anteriores.

O retrato do país que persegue o feminino é assustador, a despeito da Lei Maria da Penha, referência mundial no combate à violência doméstica contra meninas e mulheres. Na última quarta-feira, a legislação completou 18 anos, mas ainda com desafios para a sua aplicação. Se a lei

é exemplar, é necessário discutir o aprimoramento das políticas públicas para o atendimento dessas vítimas.

Apesar dos avanços, reconhecidos por especialistas, a opressão ao feminino ainda é um dos principais problemas sociais do país. A violência que mira a mulher aumenta e, muitas vezes, choca pelo nível de crueldade. A redução da desigualdade de gênero e a ampliação do debate em torno do tema têm de ser encaradas com determinação, mobilizando toda a sociedade.

Nessa luta, a participação dos homens precisa ser mais efetiva. De muitas maneiras, eles devem repensar suas atuações diante da avalanche de casos de ataques às mulheres. Abuso, importunação sexual, perseguição, assédio e feminicídio — crimes que não dão trégua — precisam ser combatidos por toda população.

Medidas e discussões a partir do masculino podem contribuir de forma significativa para a proteção das mulheres. Acabar com o machismo e a misoginia é uma missão que cabe a todos. No dia a dia, observar atitudes e comentários pode fazer a diferença. Não é possível aceitar que amigos, colegas de trabalho e parentes apresentem sinais de desrespeito às mulheres sem serem repreendidos. Essa é uma postura óbvia, mas normalmente negligenciada. O posicionamento de cada um diante das ocorrências é determinante para que elas recuem.

A mobilização de mulheres e homens é o caminho para extirpar esse mal. E apenas o discurso masculino não basta. A luta contra a violência que aflije as mulheres tem de envolver desde os pequenos, com educação e conscientização, até os idosos. O Brasil precisa começar a se orgulhar também apresentando vitórias que garantam a total segurança às suas cidadãs.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
» E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

### Lisboa

Aprezível a leitura da matéria *Lisboa encantada* (*Revista do Correio*, pág. 10-15). Redigida por José C. Vieira, o especial versou acerca da bela capital lusitana destacando pontos turísticos interessantes, tais como a Torre de Belém e o Museu do Tesouro Real, sem se olvidar da gastronomia, bucolismo, natureza, praias e poesia locais, levando os leitores juntos nessa agradável aventura. Por oportuno, ao ler o texto, relembrei de um trechinho de um de meus escritores prediletos: “Ó mar salgado, quanto do teu sal são lágrimas de Portugal!”...(*sic*) Valeu a pena? Tudo vale a pena se a alma não é pequena<sup>2</sup>. (Pessoa, F. In: *Mar Português*. Mensagem: obra poética I. p.75 RS, 2006). Ao editorial, meu cordial abraço!

» **Nelio S. Machado**  
Asa Norte

### Irmã Dulce

Amanhã, 13 de agosto, é dia de grande acontecimento para nós brasileiros. Será celebrada a festa de Santa Dulce dos Pobres, a religiosa baiana que dedicou sua vida ao serviço de pobres e doentes e foi canonizada em 13 de outubro de 2019, pelo papa Francisco, em cerimônia no Vaticano. Irmã Dulce — dessas que não nascem mais. Ela teve reconhecidos dois milagres — teria estancado uma violenta hemorragia de uma dona de casa sergipana e curado instantaneamente a cegueira de um homem de 50 anos. Irmã Dulce é “ideal de igreja”. A freira, da Bahia, tornou-se a primeira santa brasileira, reconhecimento de que sua história o maior exemplo de humanidade. Irmã Dulce é síntese de generosidade, solidariedade, amor e compaixão. Sua ação consegue ultrapassar os limites da sua existência terrena, pois se eterniza em cada um que mantém vivo seu legado de amor ao próximo. A miudinha freira foi arquiteta de uma das mais notáveis obras sociais do Brasil. Hoje, Irmã Dulce é santa. Não que não tivesse erros, mas o que são erros diante de sua obra? Quantas vidas tiveram outro porvir por serem por ela cuidadas? “Dulce” vem

do latim *dulcis*, que significa “doce”. Nome feliz para a Irmã Dulce que ficou conhecida como o “Anjo Bom da Bahia”. Nome feliz para freira que soube viver a plenitude do evangelho, cumprindo, no dia a dia, o maior de todos os mandamentos, segundo o cristianismo: amar a Deus e amar ao próximo. Que a vida dessa mulher, frágil de saúde e forte de determinação, encoraje-nos a fazer o bem. Sem concessões.

» **José R. Pinheiro Filho**,  
Asa Norte

### Relógio

Seria um tapa na cara dos bolsonaristas com luvas de películas se o presidente Lula, realmente, devolvesse o relógio cartier que ganhou em 2005. Acreditamos na ética do presidente e sabemos que ele é muito diferente do seu antecessor em vários aspectos. Mesmo com a decisão do Tribunal de Contas da União favorável ao presidente Lula para que não devolva o bem recebido, esperamos que ele, até por respeito aos seus eleitores, tem a obrigação entregar o relógio, urgentemente, e mostrar que não compactua com as atitudes do ex-presidente que se apropriou e vendeu alguns bens recebidos de líderes internacionais. Bens esses que não lhe pertencem. Isso é apropriação indébita.

» **Evanildo Sales Santos**  
Gama

### Código Florestal

Ao ler pronunciamento do governador de Goiás, o qual relata sobre reflorestamento na Europa (*Correio Braziliense*). Ele cita os erros pontuais na matriz ambiental nesse continente. Embora seja tema próprio para especialistas, ele me fez lembrar o Código Florestal Brasileiro, que dá uma orientação muito clara sobre o uso da terra. Coloca parâmetros que dizem respeito às reservas florestais nas margens dos rios, evitando danos maiores devido ao assoriamiento. Que outras nações sigam o exemplo de agricultura sustentável praticada no Brasil.

» **Enedino Corrêa da Silva**  
Asa Sul

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

O Lula e Janja viajam com os ministros e deixam o Celso Amorin sozinho para elaborar a Ata da eleição do Maduro com o TSE?

**José Eustáquio dos Reis** — Asa Sul

Se eu fosse Lula, já teria desATAdo-me do Maduro. Com ditador é impossível dialogar.

**Joaquim Honório** — Asa Sul

Fim das olimpíadas, parabéns aos atletas brasileiros. O ciclo olímpico dos atletas dura quatro anos. Dos comentaristas de sofá, quinze dias

**Abraão F. do Nascimento** — Águas Claras

Nem todos os atletas brasileiros conquistaram a sonhada medalha nas Olimpíadas de Paris. Mas todos são dignos de honrarias, pois vivem em um país onde nada é fácil para as crianças e jovens. Parabéns a todos os atletas brasileiros.

**Joana Almeida** — Asa Sul

Parabéns ao ministro Flávio Dino, do STF. Ele segue aguerrido e não dará moleza aos que pretendem usar o dinheiro público para se mostrar diante dos eleitores. Vá em frente, ministro!

**Humberto Pereira** — Taguatinga



**PALOMA OLIVETO**  
[paloma.oliveto@cbpress.com.br](mailto:paloma.oliveto@cbpress.com.br)

## Nossas medalhas de ouro

Eventos esportivos são uma fonte segura de momentos emocionantes, dentro e fora das arenas. Quando se tem 10,5 mil atletas de 203 países competindo em jogos criados oito séculos antes da era comum, o manancial de lágrimas está garantido. Ainda mais se o cenário for uma das mais belas cidades da civilização ocidental.

Entre os milhãres de imagens produzidas, até agora, nas Olimpíadas de 2024, uma cativou particularmente quem convive com animais. É o da nadadora holandesa Sharon van Rouwendaal emergindo do Sena depois de 10km exaustivos. Mal pisou em terra firme, a medalhista de ouro na maratona aquática ergueu o braço, não em sinal de vitória, mas para mostrar uma patinha tatuada no pulso, para a qual ela aponta e, depois, beija.

A patinha era de Rio, o spitz de 8 anos que morreu há três meses. A perda do melhor amigo, cujo nome foi uma homenagem às Olimpíadas realizadas no Brasil em 2016, desestabilizou a atleta, que pensou em desistir de treinar. O pai, então, a estimulou. “Faça pelo Rio.” E foi com a gana de quem, mais do que medalha, queria homenagear o companheiro de quatro patas, que Sharon van Rouwendaal chegou em primeiro lugar. “Eu sabia que não o traria de volta, mas nadei por ele.”

Há ainda quem se horrorize com os laços que unem animais domésticos e seres humanos. Que critique quem chore por eles, quem os priorize, quem se declara “mãe” e “pai” dos bichinhos. Com certeza, há quem ache bobagem uma atleta dedicar ao cachorro o símbolo máximo de sua conquista profissional.

Tenho um salsichinha de 13 anos chamado Bento. Foi um dos primeiros de Brasília a frequentar creche canina, tem carrinho para passear, que o carrega quando as patinhas idosas falham em um passeio mais longo. Ele come comida natural, feita por mim; usa canabidiol para tratar disfunção cognitiva (o “Alzheimer canino”), sobe no sofá e dorme na cama. E receberá tudo o que eu puder proporcionar até quando tiver a honra e o privilégio da companhia dele.

A ciência cada vez mais explica a conexão entre seres humanos e animais — estudos demonstraram, por exemplo, que cães e suas tutoras produzem mais oxitocina, o “hormônio do amor”, quando estão juntos. As pesquisas também indicam que só estamos começando a entender a complexidade das emoções desses seres tão especiais. Na semana passada, um artigo sugeriu que gatos sofrem quando outros bichinhos da casa morrem.

Graças aos passeios com Bento, convivo com pessoas que jamais conheceriam não fosse o “vínculo canino”. Já vi muita gente se mobilizando para ajudar não só os cães, mas os tutores do grupinho que formamos para socializar nossos cachorros. Recentemente, um dos frequentadores, que tem autismo, contou que o dachshund que adotou deu novo sentido à vida dele.

Por mais atletas que dediquem suas conquistas a seus animais, por mais gente que faça amizade por causa de seus animais, por mais pessoas que encontrem o sentido da vida em seus animais. Não, nós não humanizamos os animais. Na verdade, eles é que nos tornam mais humanos.

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houvera, lá chegara”  
Camões, e, VII e 14

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
Presidente

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
Diretora de Redação

**Valda César**  
Superintendente de Negócios e Marketing

### VENDA AVULSA

| Localidade | SEG/SÁB  | DOM      |
|------------|----------|----------|
| DF/GO      | R\$ 4,00 | R\$ 6,00 |

### Assine

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em dinheiro terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

### Anúncio

**Publicidade:** (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp  
**Publicidade legal:** (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp  
**Classificados:** (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

### ASSINATURAS\*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/  
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)